

**A terra, a luta e a implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre  
Josimo no Estado do Tocantins, Brasil**

**The land, the struggle and the implantation of the Agricultural Family School of the  
Bico do Papagaio Padre Josimo in the State of Tocantins, Brazil**

**La tierra, la lucha y la implantación de la Escuela Familiar Agrícola del Bico do  
Papagaio Padre Josimo en el Estado de Tocantins, Brasil**

Recebido: 05/07/2020 | Revisado: 15/07/2020 | Aceito: 18/07/2020 | Publicado: 01/08/2020

**Natália da Silva Sousa Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2484-0691>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: [nataliasousa@uft.edu.br](mailto:nataliasousa@uft.edu.br)

**Cícero da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6071-6711>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: [cicolinas@yahoo.com.br](mailto:cicolinas@yahoo.com.br)

**Resumo**

Este artigo analisa o processo de luta pela terra e implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) em Esperantina, estado do Tocantins. Para tanto, buscou-se entender como se deu o processo histórico de luta pela terra e os conflitos agrários na microrregião do Bico do Papagaio, a mobilização dos movimentos sociais na luta por uma escola para os povos do campo da região para, então, compreender aspectos da trajetória histórica da EFABIP. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. O *corpus* é constituído de documentos da escola-campo e de quatro entrevistas realizadas com atores sociais da comunidade. A investigação revelou que o processo de luta pela terra nessa região foi muito tenso para os camponeses, com muitos conflitos e mortes. Os resultados da pesquisa também contribuem para que a história da luta pela terra e a criação dessa escola família agrícola sejam sempre lembradas, além da escola estar contribuindo de maneira significativa para a formação de vários camponeses.

**Palavras-chave:** Luta pela terra; Criação da EFABIP; Educação do campo; Pedagogia da alternância.

### **Abstract**

This paper analyzes the process of struggle for land and the implementation of the Agricultural Family School of the Bico do Papagaio Padre Josimo (AFSBIP) in Esperantina, state of Tocantins. To this end, we sought to understand how the historical process of struggle for land and agrarian conflicts took place in the micro-region of the Bico do Papagaio, the mobilization of social movements in the struggle for a school for the rural people of the region, to then understand aspects of AFSBIP's historical trajectory. It is a qualitative research, bibliographic and documentary in nature. The corpus consists of school-camp documents and four interviews with social actors in the community. The investigation revealed that the process of fighting for land in this region was very tense for peasants, with many conflicts and deaths. The results of the research also contribute to making the history of the struggle for land and the creation of this agricultural family school always remembered, in addition to the fact that AFSBIP is contributing significantly to the formation of several peasants.

**Keywords:** Fight for land; Creation of AFSBIP; Rural education; Pedagogy of alternation.

### **Resumen**

Este artículo analiza el proceso de lucha por la tierra y la implementación de la Escuela Familiar Agrícola del Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) en Esperantina, estado de Tocantins. Con este fin, buscamos comprender cómo se llevó a cabo el proceso histórico de lucha por la tierra y los conflictos agrarios en la micro región del Bico do Papagaio, la movilización de los movimientos sociales en la lucha por una escuela para la población rural de la región, para luego comprender aspectos de la trayectoria histórica de la EFABIP. Es una investigación cualitativa, de naturaleza bibliográfica y documental. El corpus consiste en documentos de la escuela y cuatro entrevistas con actores sociales en la comunidad. La investigación reveló que el proceso de lucha por la tierra en esta región fue muy tenso para los campesinos, con muchos conflictos y muertes. Los resultados de la investigación también contribuyen a hacer que la historia de la lucha por la tierra y la creación de esta escuela familiar agrícola siempre se recuerden, además del hecho de que EFABIP está contribuyendo significativamente a la formación de varios campesinos.

**Palabras clave:** Lucha por la tierra; Creación de EFABIP; Educación rural; Pedagogía de la alternancia.

## 1. Introdução

A Pedagogia da Alternância (PA), instituída em 1935 na França, ainda é um sistema educativo pouco conhecido na esfera acadêmica. Dentre outras coisas, a PA objetiva que o estudante mantenha um vínculo estreito com o campo e sua comunidade, evitando assim que não haja separação entre o campo, o camponês e suas práticas cotidianas. Para tanto, essa pedagogia tem uma proposta educativa que concilia dois tempos (Tempo Escola e Tempo Comunidade) e espaços formativos (Gimonet, 2007), onde os “espaços” são os locais em que a formação se processa e os “tempos” dizem respeito aos períodos de permanência dos educandos nesses espaços, de modo que o estudante não tenha que sair completamente do seu meio social (familiar/comunidade) em busca de estudos.

A PA apresenta uma proposta educativa muito importante para os camponeses, a qual chegou ao Brasil no final da década de 1960, com a implantação de três Escolas Famílias Agrícolas no estado do Espírito Santo, a partir de uma ação articulada pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES (Nosella, 2014). Hoje, existem mais de 260 instituições de ensino no Brasil que assumem a Alternância, sendo seis dessas situadas no estado do Tocantins. Ademais, já há mais de 40 cursos de graduação em Educação do Campo vinculados a diferentes universidades públicas brasileiras e que assumem a PA nos processos formativos.

Curiosamente, foram necessárias mais de duas décadas de luta dos agricultores e movimentos sociais da microrregião do Bico do Papagaio, estado do Tocantins, para que fosse concretizado o sonho de criação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), em Esperantina-TO, localizada próxima aos rios Araguaia e Tocantins. Em 2006, essa unidade educativa foi projetada para abrigar 200 alunos, sendo inaugurada em 2012. Contudo, a escola só entrou em funcionamento no ano de 2016 (Silva, 2019). Convém destacar que a microrregião do Bico do Papagaio – território no qual está situada essa EFA – é marcada por conflitos de terra, luta e resistência dos camponeses (Ferraz, 1998; Bezerra, 2013; Chaves, 2015).

Esta pesquisa torna-se importante não só para nós enquanto pesquisadores, mas sobretudo para que haja reconhecimento do trabalho realizado pelas escolas famílias agrícolas (EFA) no tocante à oferta da Educação Básica no campo, pois elas apresentam propostas e desenvolvem ações formativas importantes para o desenvolvimento do território camponês. Por isso, um dos seus focos principais é o sistema educativo da PA, que permite que as pessoas não tenham que abandonar o campo, deixar seu trabalho, para poder estudar. As EFA

valorizam o campo e todos os seus aspectos naturais, os atores sociais, a cultura, os saberes, suas realidades locais. Ao lado disso, a implementação de instrumentos pedagógicos da Alternância nas atividades articulados nos processos formativos potencializam a ação e reflexão dos alunos em formação (Silva, 2018).

Assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar como se deu o processo de luta pela terra e implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP). Trata-se de uma pesquisa<sup>1</sup> vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis. Os resultados do estudo trazem reflexões importantes não só acerca da história e do papel social da EFABIP, mas também sobre a luta de Padre Josimo Tavares em defesa dos camponeses.

## 2. Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Para consecução deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio da leitura de teses, dissertações, artigos e livros com o objetivo de melhor compreender o tema abordado na pesquisa. Primeiramente, buscamos pesquisas de autores para compreender o processo histórico de luta pela terra e conflitos agrários (Ferraz, 1998; Bezerra, 2013; Chaves, 2015) na microrregião do Bico do Papagaio, estado do Tocantins. Em seguida, analisamos pesquisas que abordam a formação na perspectiva da Pedagogia da Alternância (Gimonet, 2007; Nosella, 2014; Silva, 2018, 2019), bem como o processo de criação/implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), em Esperantina-TO. Portanto, a pesquisa também se caracteriza como exploratória.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa (Flick, 2009), mas também traz dados quantitativos da escola-campo. No trabalho de campo, também foi utilizada uma pesquisa documental, a qual permitiu que tivéssemos acesso a dados referentes à EFABIP. O *corpus* do estudo inclui alguns documentos da escola-campo, como Projeto Político-Pedagógico (PPP) de 2019, Plano de Curso (PC) e o Plano de Formação (PF) do ano de 2018, os quais trazem informações importantes sobre a referida unidade de ensino, tanto no que se refere ao aspecto físico quanto ao aspecto pedagógico. Ademais, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com atores sociais da comunidade vinculados a essa EFA, sendo: uma diretora; uma ex-diretora; uma presidente da associação da EFABIP; e uma senhora

---

<sup>1</sup> Para maiores detalhes, ver Cardoso (2019).

integrante dos movimentos sociais. Seleccionamos essas quatro mulheres para entrevistá-las porque elas conhecem bem o processo de luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio e pela criação da EFABIP. Para desenvolver as entrevistas, foram escolhidos dois temas: primeiro, o processo de luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio e, segundo, a criação da EFABIP, sendo que esses são temas que se articulam.

### 3. Breve Histórico da Luta pela Terra na Microrregião do Bico do Papagaio, Tocantins

A microrregião do Bico do Papagaio, extremo norte do estado do Tocantins (ver Figura 1), está situada entre os rios Araguaia (a Oeste) e Tocantins (a Leste), fazendo fronteira com os estados do Pará e do Maranhão. O processo de colonização desse território iniciou-se há mais de 120 anos (Bezerra, 2013).

**Figura 1.** Mapa do estado do Tocantins.



Fonte: Elaborado por Michel Kleiton S. Melonio e Cícero da Silva (Silva, 2020, p. 52).

Contexto de trabalho missionário mais direto de Padre Josimo Moraes Tavares, essa microrregião é banhada pelos rios Araguaia e Tocantins, que se encontram formando um

vértice em forma de um bico da ave papagaio, sendo esta a razão pela qual a região se popularizou como “Bico do Papagaio”, como se pode observar no mapa da Figura 1.

O Bico do Papagaio é marcado por muitos conflitos territoriais, e isto se consolidou inicialmente no período do Regime Militar (1964-1985). Os municípios dessa microrregião em que ocorreu a maior parte dos conflitos agrários foram: Araguatins, Augustinópolis, Axixá, Buriti do Tocantins, Esperantina, Itaguatins, Praia Norte, Sampaio, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins e Sítio Novo do Tocantins (Bezerra, 2013).

Em sua obra, Ferraz (1998) analisa a história de Sete Barracas, que reúne um grupo social marcado pela pobreza e pela participação marginal na organização econômica dominante. Sete Barracas preserva um vigor cultural que garante a identidade dos povos camponeses.

A comunidade de Sete Barracas se estabeleceu a partir dos anos 50. Foi constituída por um grupo que fazia parte de uma frente agrícola originária do Maranhão e que, atravessando o rio Tocantins dirigiu-se para o norte de Goiás, posteriormente (1988) Tocantins. Nessa época intensificou-se a ocupação da região entre o Araguaia-Tocantins, território recoberto pela mata de babaçu e por grandes manchas da mata característica da pré-Amazônia. (Ferraz, 1998, p. 112).

A microrregião do Bico do Papagaio possui grandes extensões de terras griladas por latifundiários, que saíram de outras regiões para tomar posse das terras dos camponeses que aqui viviam há décadas, ignorando assim a existência de cada um dos camponeses que estavam nessas terras. “De migração em migração, os posseiros vivem o drama de serem ‘convidados’ a se retirar das terras, depois de vários anos de trabalho, e a indenização é sempre muito inferior ao valor das benfeitorias” (Ferraz, 1998, p. 114).

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelas lutas dos movimentos sociais não só pela posse da terra, mas também por direitos sociais, como: alfabetização de crianças, jovens e adultos, sindicalização, garantia dos direitos trabalhistas, acesso à terra etc. Na década de 1980, o Tocantins teve uma das fases mais negativas para os camponeses, sobretudo em decorrência dos inúmeros conflitos pela posse de terra, os quais levaram à morte muitos trabalhadores camponeses, principalmente no Bico do Papagaio. E estes conflitos eram decorrentes de dois fatores presentes nesse contexto: de um lado, uma ampla concentração fundiária, improdutiva e, de outro lado, famílias migrantes à margem do acesso à terra vivendo em condições indignas nos pequenos núcleos urbanos do antigo estado de Goiás, hoje estado do Tocantins (Ferraz, 1998; Silva, 2018, 2020).

Segundo Chaves (2015), em 1985 foram registrados 712 conflitos agrários no Brasil, dentre estes, 73 ocorreram no Bico do Papagaio,<sup>2</sup> equivalentes a 10,6% dos conflitos do país. Em 1986 e 1987, houve uma queda para 58 conflitos, em 1988 ocorreu um aumento para 92 conflitos, e continuou aumentando, sendo que em 1989 foram 106, em 1990 ocorreram 125, representando assim 27,95%. No ano de 1996 ocorreram 183 conflitos, equivalentes a 24,4% dos conflitos do país. Os anos em que mais apresentaram conflitos foram 2003, 2005 e 2007, sendo 399 em 2003, representando 23,6%, em 2005 foram 412, equivalentes a 44,6% dos conflitos do país, e em 2007 foram registrados 406, representando 76,4%. Ou seja, foram muitos conflitos, os quais revelam números bastante altos. Ainda de acordo com Chaves (2015), em 2014 houve alguns decréscimos, mas nem mesmo esse decréscimo não foi o suficiente para retirar o título do Bico do Papagaio de maior região de conflitos do Brasil, sendo que naquele ano ocorria um conflito a cada 2,6 dias. Durante esses 29 anos, isto é, de 1985 a 2014, ocorreu um total de 29.716 conflitos no Brasil e, no Bico do Papagaio, os conflitos registrados totalizaram 5.433.

Diante desses números, percebemos a enorme quantidade de conflitos que houve durante esses 29 anos na região, ou seja, são números bem elevados e que nos deixam bastante preocupados em relação à luta dos camponeses para conseguir um pedaço de terra e sobreviver. No próximo tópico, relatamos um pouco da luta do Padre Josimo Moraes Tavares, o qual foi um homem que lutou intensamente em defesa dos desprovidos.

### **3.1 A luta de Padre Josimo Tavares e os conflitos agrários**

Padre Josimo Moraes Tavares nasceu em 1953, na cidade de Marabá, no estado do Pará. Depois, ele se mudou com a mãe (Dona Olinda) e sua irmã para Xambioá, no estado de Goiás, local do qual saiu para ingressar no seminário. Segundo Silva (2011), Marabá (e todo o Sul do Pará), a partir de 1970, foi palco da disputa por terra, pois além das fazendas de gado, os governos militares forjaram outra realidade no campo. Xambioá, cidade “base militar” e campo de concentração na Guerrilha do Araguaia, e todo o Araguaia-Tocantins, foram atingidos por esse processo cujas reverberações estão presentes até hoje entre a população local. Então, diante dessa realidade, a vida de dona Olinda, mãe de Josimo, não teria sido fácil, nem para ela nem para seus dois filhos. Dona Olinda, “para garantir o sustento de seus

---

<sup>2</sup> Em sua pesquisa, Chaves (2015) considera o Bico do Papagaio parte dos territórios dos estados do Tocantins, Pará e Maranhão. Porém, neste artigo nos referimos ao Bico do Papagaio como uma microrregião que integra apenas o estado do Tocantins.

dois filhos, mesmo que precário, foi lavadeira, com a presença da pobreza, desnutrição e ausência de assistência médica adequada, a irmã de Josimo veio a falecer prematuramente” (Silva, 2011, p. 28).

Josimo estudou em Xambioá com o apoio da Igreja Católica e, mais adiante, sentiu com vocação para exercer o sacerdócio. Então, ele decide ir para Tocantinópolis, estudar no seminário. Não foi fácil estudar, pois teve que enfrentar muitas dificuldades. Mesmo diante dos desafios ele se esforçou e, por se apresentar empenhado no que fazia, o bispo viu seu desenvolvimento e o encaminhou para dar sequência aos estudos em Brasília-DF. Quando concluiu sua formação, Josimo retornou para Xambioá, onde foi designado a Padre, no ano de 1979. Na condição de sacerdote, ele começou a servir como auxiliar e diretor do Colégio Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Wanderlândia (Silva, 2011).

Então, Padre Josimo foi transferido para a microrregião do Bico do Papagaio, extremo Norte do estado. Lá, continuou seu ministério, exercendo sua vocação, na Comissão Pastoral da Terra (CPT), realizando trabalhos com os trabalhadores desta região. Segundo alguns relatos, Josimo era acolhedor, tinha sentimentos de afeto pelo próximo. Ele era defensor dos pobres e lutava contra todo tipo de opressão. Embora tenha conquistado muitos admiradores e pessoas que o apoiavam, suas ações incomodaram a muitos também (Silva, 2011; Bezerra, 2013).

Como coordenador da CPT no Bico do Papagaio, Josimo sofreu muitas ameaças, pois ele ajudava os camponeses a se organizar, realizar ações em defesa da reforma agrária. Por sinal, isso incomodava muitos latifundiários. Até que, no dia 10 de maio de 1986, dia das mães, Josimo foi assassinado covardemente por pistoleiros enquanto subia as escadas do prédio da Mitra Diocesana de Imperatriz, no estado do Maranhão, local onde funcionava o escritório da CPT Araguaia-Tocantins (Bezerra, 2013). Padre Josimo nos deixou um exemplo de luta, além de exercer forte influência nos movimentos sociais do campo e estar presente no imaginário da população do Bico do Papagaio (Bezerra, 2013).

Padre Josimo Moraes Tavares, uma das maiores representações e símbolos da luta pela terra na microrregião do Bico do Papagaio, não temos dúvida de que, mesmo depois de morto, tornou-se um dos maiores referenciais em se tratando da luta pela terra, principalmente no estado do Tocantins. Muitos o chamam de padre dos pobres ou padre do povo (Bezerra, 2013). Ademais, “A escrita do Padre Josimo tem um caráter muito específico no sentido de uma identidade intelectual construída tendo a luta camponesa como referência” (Silva, 2011, p. 55). Portanto, o que fica imediatamente perceptível nos escritos de Josimo é que ele buscava uma comunhão permanente com os camponeses do Araguaia-Tocantins.



Por sua vez, a CPT tinha como objetivo organizar e fortalecer o povo, tornando-o dono de seu destino, de seus direitos, apoiar os camponeses que estavam envolvidos em conflitos, estimulando estes a resistir nas terras, e pouco a pouco, este objetivo era alcançado. Isso revoltou aqueles que eram contra a reforma agrária e os direitos dos camponeses, pois a CPT estava empreendendo uma organização que batia de frente com os latifundiários. E Padre Josimo foi um grande protagonista nesse processo à frente da CPT. Vale ressaltar que, além dessa comissão, a luta dos camponeses pela reforma agrária no estado do Tocantins também teve apoio importante dos movimentos sociais, como os sindicatos.

Assim, depois da luta pela terra vem a luta pela escola, pois o acesso à educação é um direito fundamental e importante para permanência no campo. Mas os camponeses não almejam qualquer educação, e sim uma Educação do Campo que seja *Do e No* campo, que traga consigo elementos essenciais que valorizem a cultura, os saberes, as lutas dos camponeses (Caldart, 2002). Que seja construída com a participação dos povos do campo.

### **3.2 A educação para os povos do campo**

Quando falamos de educação para os povos do campo, logo nos vem à mente a exclusão desses povos do sistema formal de ensino, os quais são assentados da reforma agrária, reassentados, acampados, meeiros, arrendatários, ribeirinhos, extrativistas, quilombolas, indígenas, dentre outros. Costa e Cabral (2016), ao fazerem uma discussão acerca da Educação Rural em relação à Educação do Campo e suas diferentes concepções, afirmam que:

A Educação Rural se constitui em um mecanismo de subordinação e de alienação, bem como de propagação desse poder, enquanto que na, Educação do Campo, a referência está no protagonismo dos camponeses, na conscientização do ser humano e na sua formação como um todo, rompendo com as ideologias dominantes. (Costa & Cabral, 2016, p.182).

Desse modo, ao contrário da Educação Rural, a Educação do Campo se refere a diversos movimentos sociais que estão diretamente voltados ao campo. É impossível falar de educação do campo e não pensar nas diversas lutas sociais, nos sujeitos do campo. Mas é preciso destacar que, historicamente, as políticas públicas para a chamada “educação rural” normalmente estiveram atreladas a projetos conservadores e tradicionais de ruralidades para o país (Lima & Silva, 2015; Santos, 2017). Por sua vez, a Educação do Campo deve superar tal modelo e vincular-se aos interesses dos camponeses, articulando também suas diferenças, as

quais constituem suas identidades, onde os camponeses são os protagonistas (Santos, 2017; Silva, Suarte & Leitão, 2020).

Portanto, a “Educação do Campo resiste a toda essa visão, a essa ideologia, e aponta para a construção de um novo paradigma, que seja pensado pelo camponês, partindo do princípio da diversidade sociocultural” (Costa & Cabral, 2016, p.182). Ou seja, o campo é sim um lugar de vida, de inúmeras possibilidades, onde os sujeitos também têm seus direitos, e por isso lutam por políticas públicas, para que desta forma possam garantir seus direitos e terem uma educação que seja *No* e *Do* campo, para que tenham uma Educação do Campo e não rural (Caldart, 2002; Santos, 2017).

E a Pedagogia da Alternância tem sido de fundamental importância para a formação dos povos do campo, pois ela apresenta uma proposta educativa que dialoga com a realidade, os saberes, a cultura e as atividades socioprofissionais destes sujeitos coletivos (Silva, 2018). Por sua vez, a Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, a partir do seu processo de criação com a participação dos movimentos sociais do campo e com a implementação da Alternância, caracteriza-se como uma unidade educativa que de fato assume as demandas de formação dos camponeses.

#### **4 Trajetória da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo**

A microrregião do Bico do Papagaio, conforme exposto anteriormente, foi marcada por conflitos agrários, nos quais morreram muitos camponeses por causa da luta por um pedaço de terra para morar, trabalhar para criar seus filhos e filhas. Também foram assassinados o Padre Josimo e líderes de movimentos sociais que lutavam ao lado dos camponeses pela reforma agrária nessa região (Silva, 2011; Bezerra, 2013).

Padre Josimo Tavares chegou nesta região, na cidade de Esperantina (ver Figura 1, última cidade do Bico do Papagaio), no ano de 1983. Porém, antes de sua chegada já havia conflitos territoriais ali, embora não houvesse ainda certa organização dos camponeses de maneira que eles pudessem melhor enfrentar os latifundiários. Há relatos de moradores de que os conflitos nesta localidade começaram em 1977, muitas pessoas lutando contra os latifúndios para permanecer em suas terras (Silva, 2011). Josimo, juntamente com as irmãs religiosas, começaram a organizar o povo, para ter melhor preparo na luta pela terra. Com isto, esse sacerdote conquistou muitos amigos, mas também ganhou inimigos. E logo ele começou a ser ameaçado de morte, justamente por estar à frente da CPT na luta em defesa dos

camponeses. Mas não ficou só nas ameaças. Josimo acabou sendo morto por pistoleiros da região.

Apesar de Padre Josimo ter sido assassinado no dia 10 de maio de 1986, a luta dos camponeses pela terra e por outros direitos continuou e, no ano seguinte da sua morte, saíram os primeiros assentamentos do Bico do Papagaio. Com as famílias assentadas, houve necessidade de se implantar uma Escola Família Agrícola para atender aos filhos dos agricultores desta região.

Em seguida, representantes dos movimentos sociais do Bico do Papagaio se organizaram e foram visitar algumas escolas famílias situadas nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás e Maranhão. Portanto, foram conhecer algumas experiências em Alternância porque estavam com a intenção de criar uma escola pensada sob a ótica camponesa e precisavam ter uma base de como seria o seu projeto (Silva, 2020). Quando Luís Inácio Lula da Silva assumiu a presidência, foi criada a Comissão de Implantação de Ações Territoriais - CIAT-Bico e Maria Senhora Carvalho da Silva, moradora da região, foi eleita presidente desse movimento. Embora os movimentos sociais já tivessem o plano de criação de uma EFA, eles precisavam do apoio do governo, para que o projeto pudesse sair do papel e se tornar realidade.

Assim, os movimentos sociais, juntamente com as Associações e os moradores dos Projetos de Assentamentos, fizeram uma reunião para discutir o projeto da unidade escolar e escolheram o nome que esta receberia. Então, decidiram fazer uma homenagem ao Padre Josimo Tavares, que morreu lutando pelos mais pobres, pelos camponeses, e a escola se chamaria “Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo”. Em 2006, essa EFA foi projetada para abrigar 200 alunos, com funcionamento a partir do sistema de alternância. As organizações sociais, juntamente com a Comissão de Implantação de Ações Territoriais e em parceria com a Coordenação Sindical, promoveram momentos de debates e estudos acerca das temáticas Educação do Campo e Pedagogia da Alternância, inclusive por meio de oficinas (EFABIP, 2019; Silva, 2020).

A comunidade contou com as contribuições de professores do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), campus de Araguatins, além de alguns acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) de Palmas, que também ajudaram muito no projeto da escola. Eles conseguiram, inclusive, um arquiteto para assinar o projeto arquitetônico da escola (EFABIP, 2019). Com isso, “conseguiram junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) o recurso necessário para realizar a implantação da Escola Família”. Porém, nem tudo saiu conforme planejado, pois construíram a escola um pouco diferente do projeto

arquitetônico. Por sua vez, “a prefeitura de Esperantina não permitiu que os movimentos sociais acompanhassem a construção da escola, e desta maneira a escola ficou de outra forma, não estava igual no projeto desenhado pelos professores e estudantes e movimentos sociais” (Participante 1).

Foram necessárias mais de duas décadas de luta dos agricultores e entidades da microrregião do Bico do Papagaio para que a criação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) fosse concretizada. Depois de a escola finalmente estar pronta no ano de 2011, foi entregue em 2012 pelo MDA à Prefeitura de Esperantina, mas ainda passou alguns anos para que ela entrasse em funcionamento. A EFABIP ficou quatro anos sem funcionar desde a data de sua entrega à comunidade (Silva, 2020). Com isto, muitas pessoas ficaram desaminadas, pois todo ano a prefeitura dizia que a escola iria funcionar, e nada acontecia.

No ano de 2013, um grupo de pessoas formado por Maria Senhora Carvalho da Silva, Sineyde Carvalho de Souza, João Palmeira Júnior entre outros começa a trabalhar no processo de regulamentação da escola, registros de cursos, os quais foram inúmeras vezes a Palmas, à Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC-TO).

Com a eleição do governador Marcelo Miranda, ele assinou um convênio com a Prefeitura de Esperantina-TO em que o Estado assumiu a EFABIP. Assim, a escola entrou em funcionamento com início das aulas “... no dia 04 de abril de 2016, com duas turmas matriculadas no Ensino Fundamental (6º e 7º anos) e duas no Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio (1ª série), totalizando 143 alunos” (Silva, 2020, p. 72). À época, o Secretário de Estado da Educação, Adão Francisco de Oliveira, tomou as medidas necessárias para que a unidade escolar entrasse em funcionamento.

**Figura 2.** Instalações da EFABIP em 2016



Fonte: Silva (2020, p. 69).

**Figura 3.** Bloco de salas de aula da EFABIP



Fonte: Silva (2020, p. 70).

As instalações da EFABIP situam-se às margens da rodovia TO-201, km 126, Vila Tocantins, município de Esperantina-TO, em uma área doada pela Associação dos Agricultores do Projeto de Assentamento Mulatos, com aval do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo

Tem sua história intimamente ligada aos movimentos sociais do Bico do Papagaio, principalmente os movimentos sociais e associações locais, que percebem a necessidade de um sistema educacional direcionado às necessidades do trabalhador rural e que levasse em conta as especificidades do mundo camponês, tendo em vista que se entende a educação como ferramenta de transformação social da região em que vivem. (EFABIP, 2019 p.11).

Então, podemos perceber o quanto foi importante a participação dos movimentos sociais, das associações e de outras entidades no processo de criação, organização, planejamento da EFABIP.

De acordo com o seu PPP (EFABIP, 2019), essa escola assume o sistema educativo da Pedagogia da Alternância e possui dois níveis de ensino: Ensino Fundamental (7º ao 9º ano) e Ensino Médio (1ª a 3ª série). Os períodos de aulas são alternados, sendo que em uma semana a escola recebe os alunos do Ensino Médio no Tempo Escola (TE) e, na outra semana em que o Ensino Médio está em Tempo Comunidade (TC), a escola recebe os alunos do Ensino Fundamental, e assim por diante; o calendário possui, ao todo, 20 semanas de TE e 20 semanas de TC, com um total de 40 seções anuais. No ano de 2019, eram três turmas de Ensino Fundamental, sendo elas: 7º ano com 25 alunos, 8º ano com 31, e 9º ano com 32; e quatro turmas de Ensino Médio: 1ª série A com 31 alunos, 1ª série B com 29, 2ª série com 24 e 3ª série com 22 alunos. Ao todo, eram sete turmas e somavam um total de 194 alunos. A EFABIP conta com quatro principais aspectos que a torna eficiente, são eles: Pedagogia da Alternância; Relação Escola-Família; Integração ao Curso Técnico em Agroecologia.

Portanto, essa EFA é uma grande conquista dos movimentos sociais. E a idealização desta instituição de ensino começou à época das conquistas das primeiras terras nos extremos da microrregião do Bico do Papagaio, no estado do Tocantins. Trata-se de uma escola que assume, de fato, a Educação do Campo.

#### **4.1 Dados da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo**

A Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) tem como objetivo atender os filhos de agricultores dos municípios da microrregião do Bico do Papagaio, a qual engloba 12 municípios tocantinenses. Os estudantes estão inseridos numa realidade peculiar, necessitando de uma formação diferenciada, que esteja voltada à realidade deles e de suas famílias. A EFABIP oferece o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio em regime de Alternância, tendo como eixo tecnológico os recursos naturais. Assim, o objetivo geral dessa unidade educativa é “Formar profissionais com competência técnica, ética e política em Agroecologia, capazes de enfrentar o desafio de se manter no campo, elevar sua qualidade de vida e das populações com as quais se envolvem e fomentar a agricultura local sustentável” (EFABIP, 2018a, p. 6).

Para que os estudantes possam ingressar na EFABIP, é necessário cumprir alguns requisitos, sendo eles:

Ser filho de Agricultor familiar e residir no campo; seus pais participarem de qualquer organização social que atuem no campo; ter concluído o Ensino Fundamental; idade mínima de 12 anos; a matrícula também poderá ser realizada por estudantes portadores de necessidades educacionais especiais, haja vista que o presente projeto prevê a inclusão de todos os cidadãos, independente da sua condição física, adequando a estrutura conforme as necessidades. (EFABIP, 2018a, p. 8).

Esses requisitos são estabelecidos porque esse centro educativo objetiva atender aos filhos e filhas de agricultores, lançando a oportunidade àqueles que residem no campo.

De acordo com o Plano de Formação (PF) da EFABIP, alguns instrumentos que esse Centro Educativo Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) implementa no trabalho pedagógico a partir da Pedagogia da Alternância vão muito além das disciplinas. Assim, ela cria e assume outras responsabilidades, buscando atingir suas metas.

A Pedagogia da Alternância permite o autorreconhecimento de homens e mulheres como trabalhadores da terra. Infelizmente as relações de poder que perduram até hoje ceifaram este reconhecimento e atualmente vemos os reflexos de uma parte da sociedade que sempre foi marginalizada. A cultura seja ela da terra ou não faz parte do desenvolvimento humano e é nossa perspectiva que a EFABIP pretende trilhar seu caminho em direção ao desenvolvimento da aprendizagem de modo geral. Com base nesta Pedagogia propomos um Plano que objetiva contemplar outros aspectos da aprendizagem. (EFABIP, 2018b, p.1).

Segundo o PPP (EFABIP, 2019), o Curso Técnico em Agroecologia que esse CEFFA oferece é Integrado ao Ensino Médio tem duração de 3 anos, cuja carga horária é de 3.900

horas, acrescentando-se ainda as 200 horas do Estágio, totalizando então de 4.100 horas. O curso possui um total de 32 disciplinas, sendo elas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Arte, Educação Física, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Redação, Língua Estrangeira Moderna – Espanhol, Certificação de Produtos Agroecológicos, Agroindústria Familiar, Construções Rurais e Agroecológica, Desenho e Topografia, Edafologia e Fertilidades dos Solos, Extensão Rural, Gestão de Unidades Produtivas Agroecológicas, Horticultura Agroecológica, Informática Aplicada, Instrumentos da Pedagogia da Alternância, Manejo Agroecológico dos Recursos Hídricos, Máquinas e Mecanização, Práticas Agroecológicas, Paisagismo e Jardinocultura, Projeto de Pesquisa em Bases Agroecológicas, Redes Solidárias, Associativismo e Cooperativismo, Sistemas Agroecológico de Criação Animal, Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal, e o Estágio Profissional Supervisionado.

Em se tratando da Metodologia de funcionamento,

O curso de Agroecologia é organizado para contemplar todos os conhecimentos que abrangem o eixo tecnológico de recursos naturais e prepara os estudantes para atuar em diferentes espaços. Este processo é ao longo do curso aperfeiçoado com a aquisição de conhecimentos teórico e prático especialmente durante o desenvolvimento do estágio supervisionado. (EFABIP, 2018a, p. 84).

Desta maneira, podemos observar que a EFABIP, além de ofertar o Ensino Fundamental, também oferece o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, que de acordo com o Plano de Curso, é bem articulado para então abranger os eixos tecnológicos dos recursos naturais, para que mais à frente os estudantes estejam mais preparados e possam atuar em diferentes espaços. Tal formação poderá ajudar os egressos a tirarem seu sustento do trabalho da própria agricultura familiar, trabalhando no campo mesmo, sem precisar se deslocar para a cidade, como é o caso de muitos estudantes que concluem o Ensino Médio e vão para a cidade em busca de melhorias, de emprego, e não permanecem no campo, no seu local de origem, deixando o campo habitado apenas por pessoas mais velhas, que às vezes já estão aposentadas.

No que se refere aos processos formativos, os estudantes ao longo do curso realizam diversas atividades, dentre elas:

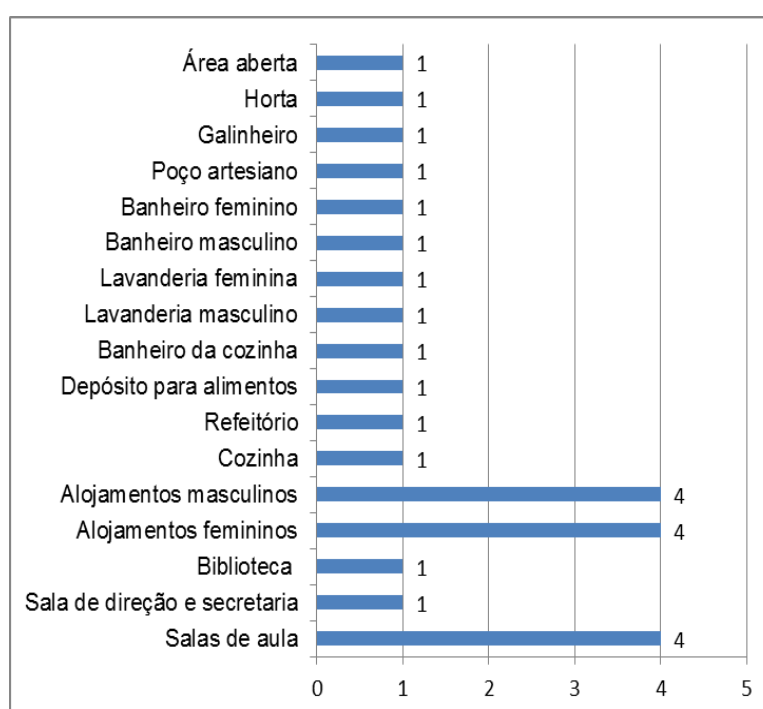
Participam de aulas teóricas e práticas voltadas para o curso e demais áreas do conhecimento; observam e praticam experimentos na escola e na sua propriedade; realizam estágio dividido em três etapas; desenvolvem o projeto de vida, ou projeto de conclusão de curso; participam de cursos complementares ministrados por entidades

parceiras; realizam viagens de intercambio e visitas técnicas para vivenciar e conhecer novas experiências relacionadas ao curso. (EFABIP, 2018a, p. 84).

Diante desse contexto, entendemos a importância de se realizar todas essas atividades teóricas e práticas no âmbito dos processos formativos, as quais são muitas, mas fundamentais para um melhor desenvolvimento dos alunos por permitirem que estes obtenham novas experiências ao longo da formação no curso.

Quanto às instalações físicas, a EFABIP conta com uma estrutura satisfatória, como mostra o Gráfico 1:

**Gráfico 1.** Instalações EFABIP.



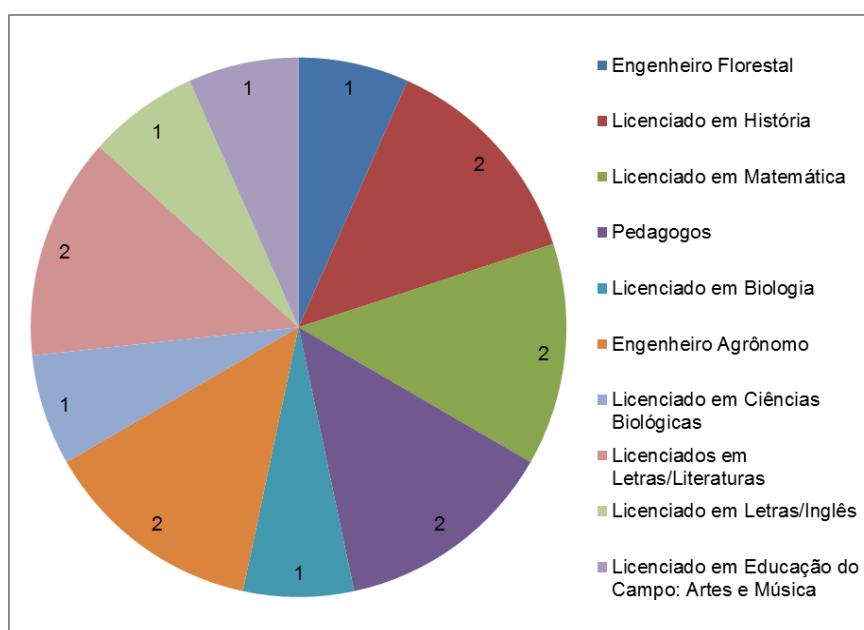
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação à estrutura da escola, além das instalações físicas apresentadas no Gráfico 1, na parte de recursos humanos esse CEFFA conta com uma diretora, secretária geral, coordenador pedagógico, coordenador de programas e projetos, coordenador agrícola, técnico agrícola, orientador pedagógico, coordenador de apoio financeiro, auxiliar de secretaria, auxiliar de serviços gerais, merendeira, monitor de disciplina, vigia noturno e corpo docente. Além do corpo discente, pais ou responsáveis, há ainda uma associação de apoio à EFABIP que é muito importante, bem como os voluntários e parceiros da escola. Portanto, todos contribuem direta e indiretamente para o desenvolvimento desse CEFFA.

Quanto à formação dos docentes, conforme o Gráfico 2, a escola conta com:



**Gráfico 2.** Formação dos docentes da EFABIP em 2019



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir dos dados desse Gráfico 2 podemos perceber que a EFABIP contava com um total de 15 docentes em 2019, sendo que somente um é efetivo e os outros 14 são contratados pela SEDUC-TO. É importante ressaltar que o quadro de docentes é diversificado, pois conta com profissionais da área agrícola, entre outros profissionais que são formados em outras áreas, como Licenciatura em Educação do Campo. No geral, observamos em nosso trabalho de campo que todos se empenham para que esse CEFFA possa alcançar resultados positivos.

#### **4.2 Instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância adotados na EFABIP**

Os instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância adotados pela EFABIP têm grande importância para formação dos estudantes. Eles permitem ao estudante buscar tanto sua formação integral quanto sua atuação no meio socioprofissional, levando em consideração que possibilitam uma melhor relação do sujeito com os seus colegas de formação, com sua família, com o meio social, profissional e cultural (Gimonet, 2007; Silva, 2018).

Paralelamente à implementação dos instrumentos pedagógicos, também são realizadas atividades próprias da Alternância e, nessa perspectiva, os estudantes da EFABIP são avaliados nos seguintes aspectos:

Presença na sessão; desenvolvimento do Plano de Estudo (PE); (frequência e assiduidade no acompanhamento personalizado, preenchimento dos cadernos de acompanhamento e da realidade, colocação em comum), visitas de estudos,

participação em fóruns, cursos e seminários, projeto de vida ou projeto profissional, contribuição da sessão, encontro de formação das famílias, prestação de serviços, avaliação semanal, trabalho diário, participação na semana da cultura e OLIMPEFA. (EFABIP, 2019, p. 29-30).

Diante disso, podemos perceber algumas atividades em que os alunos da EFABIP são avaliados, as quais contribuem para a formação socioprofissional. Nota-se que alguns instrumentos vão além da unidade escolar. Ademais, os principais instrumentos pedagógicos da PA adotados nas práticas educativas desse CEFFA são dez, denominados de (1) plano de estudo; (2) colocação em comum; (3) Caderno da Realidade; (4) visita de estudo; (5) visita à família; (6) intervenção externa; (7) acompanhamento individual; (8) avaliação semanal; (9) Caderno de acompanhamento; e (10) cursos (EFABIP, 2019).

Esses instrumentos pedagógicos são muito importantes para a formação socioprofissional dos estudantes na EFABIP. Assim, podemos perceber a preocupação desse CEFFA, a partir da proposição desse conjunto de instrumentos, em estar sempre articulando a escola com a família e com a comunidade em que os estudantes vivem. Logo,

Nas práticas educativas propostas pela alternância, os monitores (e profissionais voluntários), articulam atividades/ações coletivas e delas participam com o grupo de alternantes, integram com outros monitores, coordenadores, pais, pessoas da comunidade, no intuito de fortalecer os Instrumentos Pedagógicos e ampliar o leque de atividades vinculadas à formação dos aprendizes (estudantes) envolvidos. (Silva, 2018, p.70-71).

Como mostra esse excerto, os instrumentos pedagógicos são fundamentais nas práticas educativas dos CEFFA e têm o diferencial também de que não são trabalhados somente pelo docente e o discente, sendo que alguns envolvem os pais e outros atores da comunidade. Ou seja, há um envolvimento que vai além da estrutura escolar, das quatro paredes da sala de aula, pois é importante envolver outros atores sociais para ampliar a formação dos estudantes. Mas o empenho dos professores na implementação dos instrumentos pedagógicos também é fundamental, como reforça uma colaboradora da pesquisa:

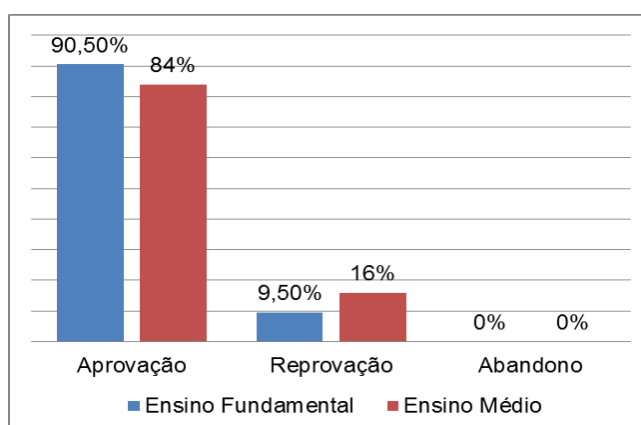
o diferencial assim dos profissionais pra poder trabalhar na EFA é que a gente realmente tem que se doar, se você não se doar, é assim uma doação 100%, é tanto que quem trabalha na EFA, dificilmente consegue trabalhar em outro, fazer outra coisa, é exclusivamente pra lá, é 40 horas só lá no seu contrato, mas assim é dobrado isso, então assim é muita dedicação, pra que a gente entenda o processo, pra que a gente consiga permanecer com esses meninos na escola, porque é um outro grande desafio. (Participante 2).

Entendemos que para trabalhar em uma EFA os profissionais têm que se entregar de “verdade” a este trabalho, pois é algo que vai além do seu contrato ou concurso. Para tanto, como a participante da pesquisa ressalta na entrevista, é necessário que os profissionais se identifiquem com esta modalidade de ensino, ou seja, com a Pedagogia da Alternância, para que dessa forma eles possam proporcionar aos estudantes um melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

### 4.3 Alguns números da EFABIP

A EFABIP iniciou o seu funcionamento em 2016 com quatro turmas, sendo duas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º e 7º ano) e duas do Ensino Médio (1ª série). A seguir, ilustramos os indicadores de aprovação, reprovação e abandono dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio referentes ao ano de 2016:

**Gráfico 3.** Indicadores de resultados do Ensino Fundamental e Ensino Médio em 2016.

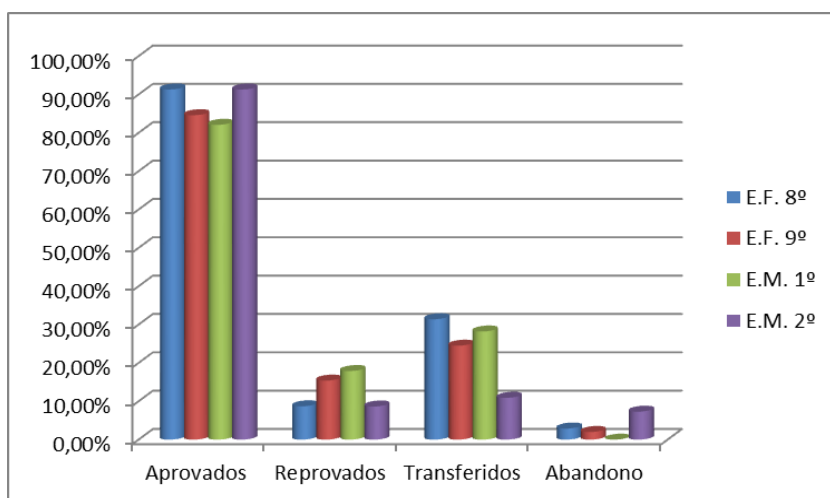


Fonte: Adaptado do Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019, p. 10).

Diante desses índices apresentados no Gráfico 3, podemos observar um resultado satisfatório, por ser o primeiro ano de funcionamento da EFABIP. Os maiores índices são referentes ao Ensino Fundamental, onde aprovação chega a 90,5% e, no Ensino Médio, a 84%. Acreditamos que os profissionais envolvidos se sentiram muito gratos por esta conquista, por alcançar tal resultado, ver que não houve abandono em 2016, o que é muito positivo.

A seguir, o Gráfico 4 traz os indicadores de resultados das duas turmas do Ensino Fundamental e duas do Ensino Médio do ano de 2017:

**Gráfico 4.** Indicadores de resultados do Ensino Fundamental e Ensino Médio em 2017.



Fonte: Adaptado do Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019, p. 10).

Os dados do Gráfico 4 mostram que o índice de aprovação do Ensino Fundamental é bem elevado, chegando a quase 90%, o que corresponde quase a mesma porcentagem referente ao ano anterior, 2016, que chegou a 90,5%. Além disso, também podemos observar que no ano de 2017 há um índice elevado em relação a transferências, chegando a quase 30%.

Os dados também mostram que o Ensino Médio apresenta índices de aprovação parecidos com os do Ensino Fundamental, que também chegaram a quase 90%. Por outro lado, no Ensino Médio o índice de transferência foi menor em relação ao índice de transferência do Ensino Fundamental. Em relação às transferências, a ex-diretora da EFABIP ressalta que: “A gente tem inclusive muitos alunos que pedem a transferência da escola, mas num é só aqui, em todas as EFAs a gente vê que acontece esse processo porque a adaptação ela não é fácil”. Alguns estudantes não conseguem se adaptar devido à escola utilizar a Alternância, como ressalta a participante:

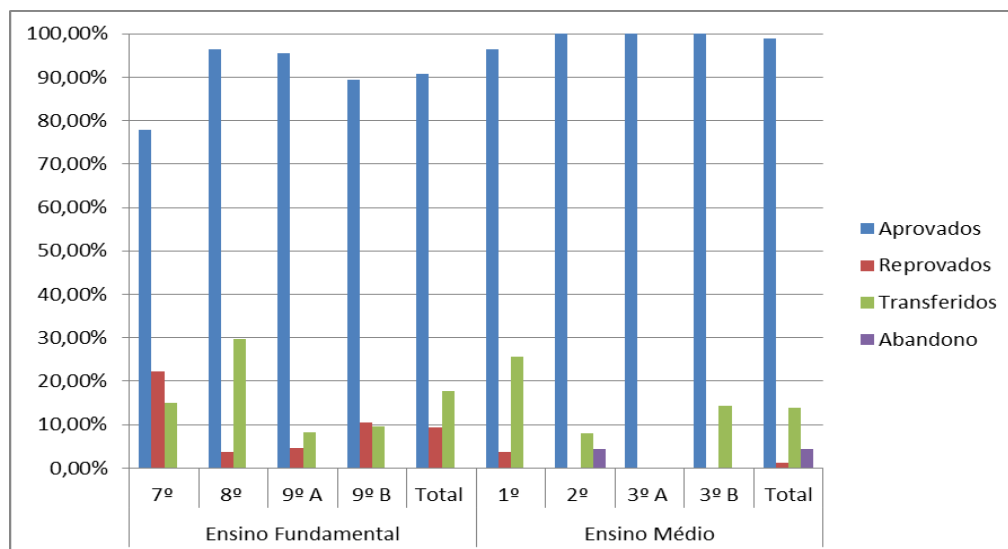
Então, a Pedagogia da Alternância é outro divisor de águas, pra essa região, pra muitos professores, pra maioria na verdade, pra todos nós, é assim foi um desafio grande, começar essa escola com essa proposta nova, e que onde muitos professores vem de uma educação totalmente diferente, convencional, que tem um outro olhar sobre o estudante. E a gente precisa aprender cada dia mais, e a gente sabe que uma educação simplificada, ela precisa significar não só pro estudante, mas pro professor, monitor que está aqui. (Participante 3)

Mas em relação aos outros estudantes que se adaptam bem às práticas educativas na perspectiva da Alternância, ela diz: “Porém, aqueles alunos que gostam da escola, eles num querem sair não, eles passam a semana deles, na outra semana eles queriam continuar de novo, é todo um processo normal, natural, do ser humano” (Participante 3). Isso corrobora

que cada pessoa tem perspectivas diferentes e cabe a cada um buscar o que melhor se identifica para sua formação socioprofissional.

Já em 2018, a EFABIP estava atendendo quatro turmas do Ensino Fundamental e quatro turmas do Ensino Médio. A seguir, apresentamos os índices de aprovação, reprovação, transferência e abandono do referido ano:

**Gráfico 5.** Indicadores de resultados do Ensino Fundamental e Ensino Médio em 2018



Fonte: Adaptado do Projeto Político-Pedagógico (EFABIP, 2019, p. 10).

Os dados deste Gráfico 5 mostram que os índices de aprovação no Ensino Fundamental são bem elevados, sendo mais altos que os indicadores dos dois anos anteriores (2016 e 2017), quando a taxa menor é referente à turma do 7º ano, a qual chega próximo a 80% e a maior chega a quase 97%, que é da turma do 8º ano. Porém, na turma do 8º ano em que há maior porcentagem de aprovação também é elevado o índice de transferência, o qual chega a quase 30%. Um ponto positivo referente aos índices dessas turmas do Ensino Fundamental de 2018 é que não houve abandono.

Com base nos dados do Gráfico 8 sobre os indicadores referentes ao Ensino Médio em 2018, podemos perceber que os índices de aprovação são ainda mais altos se comparados aos dos dois anos anteriores. Assim, concluímos que mesmo com alguns índices de reprovados e transferidos um pouco altos, no geral os resultados são positivos, bastante satisfatórios. Questionada sobre o abandono, a Participante 2, que é a ex-diretora da EFABIP, diz que:

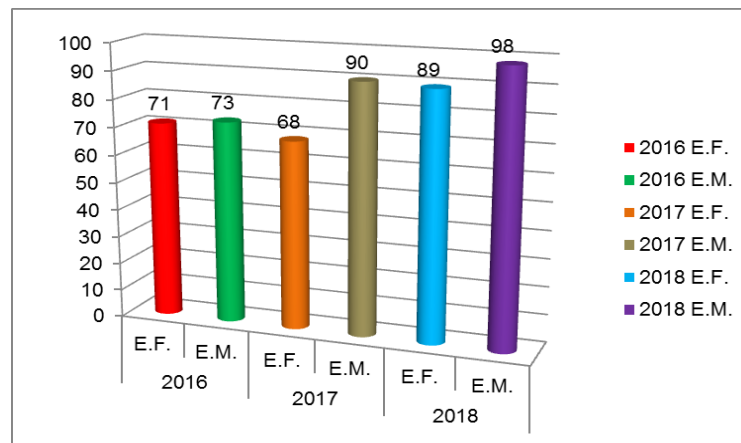
Quando os alunos chegam, muitas vezes eles acham que lá é de um outro jeito, e quando eles chegam eles descobrem que não é igual eles imaginavam, então alguns alunos, eles muitas vezes acabam saindo, ele num assim, a gente teve caso de aluno

que ele passou três dias ele disse que não conseguia ficar, porque não aguentava estudar três períodos, porque ele não tava mais dando conta. (Participante 2)

Então, a partir da fala da Participante 2 podemos deprender que alguns dos estudantes que abandonam a unidade escolar é porque não conseguem se adaptar com a modalidade de ensino, com as práticas pedagógicas, eles não se identificam e optam por sair desse CEFFA.

Apesar dos dados apresentados anteriormente, o número de matrículas na EFABIP tem aumentado ano após ano (tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio) desde que este CEFFA iniciou suas atividades em 2016, como mostra o seguinte gráfico:

**Gráfico 6.** Número de matrículas no Ensino Fundamental e Ensino Médio na EFABIP (2016-2018).



Fonte: Tocantins (2018) e Silva (2020).

De acordo com estes números referentes a alunos matriculados nos anos de 2016, 2017 e 2018, podemos perceber que a cada ano o número de matrículas aumentou ainda mais, de modo que nos três anos os números mais elevados são referentes às turmas do Ensino Médio. Mas, os índices do Ensino Fundamental também são bons. Portanto, no ano de 2016, o qual foi o primeiro ano de funcionamento da EFABIP, a escola atendeu a um total de 144 alunos e, no ano seguinte, em 2017, ela tinha um total de 158 alunos, e em 2018, atendia 187 alunos. Ou seja, o número de matrículas cresceu muito, principalmente de 2017 para 2018, e assim temos um total de 489 alunos matriculados em três anos.

## 5. Considerações Finais

A pesquisa realizada para a consecução deste trabalho enfoca o processo de luta pela terra e a implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo

(EFABIP). Buscamos entender, mais especificamente, os diversos processos de luta pela terra, onde pudemos perceber que a microrregião do Bico do Papagaio foi marcada por um longo período de diversos conflitos agrários e morte de camponeses.

A princípio, o problema de pesquisa que apontamos traz inquietações a respeito do processo de luta pela terra e também pela criação da EFABIP. Ademais, possibilitou visualizar a grande importância do sistema educativo da Pedagogia da Alternância, destacando sua contribuição para a formação dos estudantes de origem camponesa e a permanência destes na escola, pois essa pedagogia permite aos alunos conciliarem as atividades pedagógicas na instituição de ensino e na sua comunidade. Os números de matrículas, aprovação e evasão referentes aos anos de 2016, 2017 e 2018, bem como o perfil de formação dos docentes da EFABIP, por exemplo, nos revelaram resultados bastante positivos. Ademais, ainda pudemos compreender como funciona a Pedagogia da Alternância na EFABIP, e também a forma como são organizados os tempos e espaços formativos nesse CEFFA, pois na Pedagogia da Alternância os “espaços” constituem os locais em que a formação se processa e os “tempos” dizem respeito aos períodos de permanência dos estudantes nestes espaços (Gimonet, 2007).

Com base nos resultados obtidos durante a coleta de dados e também referentes às análises do material bibliográfico, não temos dúvidas de que a luta dos camponeses pela terra no Bico do Papagaio foi um processo longo, de muita resistência, de uma luta diária, contínua. Os conflitos resultaram em mortes de muitos camponeses, assim como a do Padre Josimo Moraes Tavares. Foi todo um processo histórico doloroso e, diante desta situação, podemos afirmar que a criação/implantação da EFABIP – ao lado da conquista da terra pelos camponeses assentados da reforma agrária – é sim uma grande conquista resultante dessas diversas lutas dos povos do campo. Por isso, deve sempre ser lembrado como ocorreu esta longa saga para poderem chegar até aqui.

Portanto, foi uma pesquisa muito gratificante para nós, especialmente por podermos conhecer uma realidade que está também articulada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música da UFT. Os resultados da pesquisa também reforçam que as conquistas dos povos do campo são frutos do trabalho e da articulação coletiva, necessariamente envolvendo os movimentos sociais. E a conquista da terra pelos camponeses deve ser precedida da conquista de políticas públicas como a educação, para que esses sujeitos tenham condições de viver no campo e melhorar as condições de vida de suas famílias (Silva, 2020). Certamente, a EFABIP já está fazendo grande diferença na vida de muitas famílias do Bico do Papagaio.

## Referências

Bezerra, M. S. S. (2013). *Ecossistemas e silenciamentos na luta do Padre Josimo junto aos movimentos sociais da Região do Bico do Papagaio-TO na década de 1980* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Caldart, R. S. (2002). Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In E. J. Kolling, P. R. Ceriole, & R. S. Caldart (Orgs.). *Educação do Campo: identidade e políticas públicas*. 18-25. Brasília: articulação nacional por uma Educação do Campo.

Cardoso, N. S. S. (2019). *O processo de luta e implantação da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP) em Esperantina-TO* (Monografia de graduação). Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis.

Chaves, P. R. (2015). *Rebeldia e barbárie: conflitos socioterritoriais na Região do Bico do Papagaio* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Costa, M. L., & Cabral, C. L. O. (2016). Da educação rural à educação do campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, 1(2), 177-203. doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p177>

Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo. (2018a). *Plano de Curso: Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio em Regime de Alternância. Eixo tecnológico: Recursos Naturais. Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo*. Esperantina. (Inédito).

Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo. (2018b). *Plano de Formação do Ensino Fundamental. Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo*. Esperantina. (Inédito).

Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo. (2019). *Projeto Político-Pedagógico da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo*. Esperantina. (Inédito).



Ferraz, S. (1998). *O movimento camponês no Bico do Papagaio: Sete Barracas em busca de um elo*. Imperatriz: Ética.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Gimonet, J.-C. (2007). *Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs*. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR.

Lima, M. M. A., & Silva, C. (2015). Educação do campo: O descompasso entre a legislação e a realidade educacional para as comunidades camponesas. *Revista Lugares de Educação*, 5(11), 241-254. doi: <http://dx.doi.org/10.18788/2237-1451/rle.v5n11p241-254>

Nosella, P. (2014). *Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil*. Vitória: EDUFES.

Santos, R. B. (2017). História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. *Revista Teias*, 18(51), 210-224. doi: <https://doi.org/10.12957/teias.2017.24758>

Silva, C. (2018). *Pedagogia da Alternância: práticas de letramentos em uma escola família agrícola brasileira* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Tocantins, Araguaína.

Silva, C. (2019). Práticas educativas no contexto da Pedagogia da Alternância: uma experiência formativa com educadores do campo. *ETD - Educação Temática Digital*, 21(3), 818-837. doi: <https://doi.org/10.20396/etd.v21i3.8652226>

Silva, C. (2020). Tocantins, um berço de lutas: como nasce a Pedagogia da Alternância no estado mais jovem do Brasil. In Ruas, J. J., Brasil, A., & Silva, C. (Orgs.). *Educação do Campo: diversidade cultural, socioterritorial, lutas e práticas* (pp. 49-83). Campinas: Pontes Editores.

Silva, C., Suarte, L. B. O., & Leitão, R. R. S. (2020). La educación del campo en el sistema educativo público del estado de Tocantins, Brasil (1999-2013). *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28(54). doi: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4526>

Silva, M. P. (2011). *Padre Josimo Moraes Tavares e a Atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) nos Conflitos Agrários do Araguaia-Tocantins (1970-1986)* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Tocantins. (2018). *Censo Escolar da Educação Básica: Relatórios 2015, 2016, 2017, 2018 - Matrícula por Escolas ano/etapa de ensino*. Palmas: SEDUC-TO. Recuperado de <https://educ.to.gov.br/estatisticas/censo-escolar/>

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Natália da Silva Sousa Cardoso – 60%

Cícero da Silva – 40%